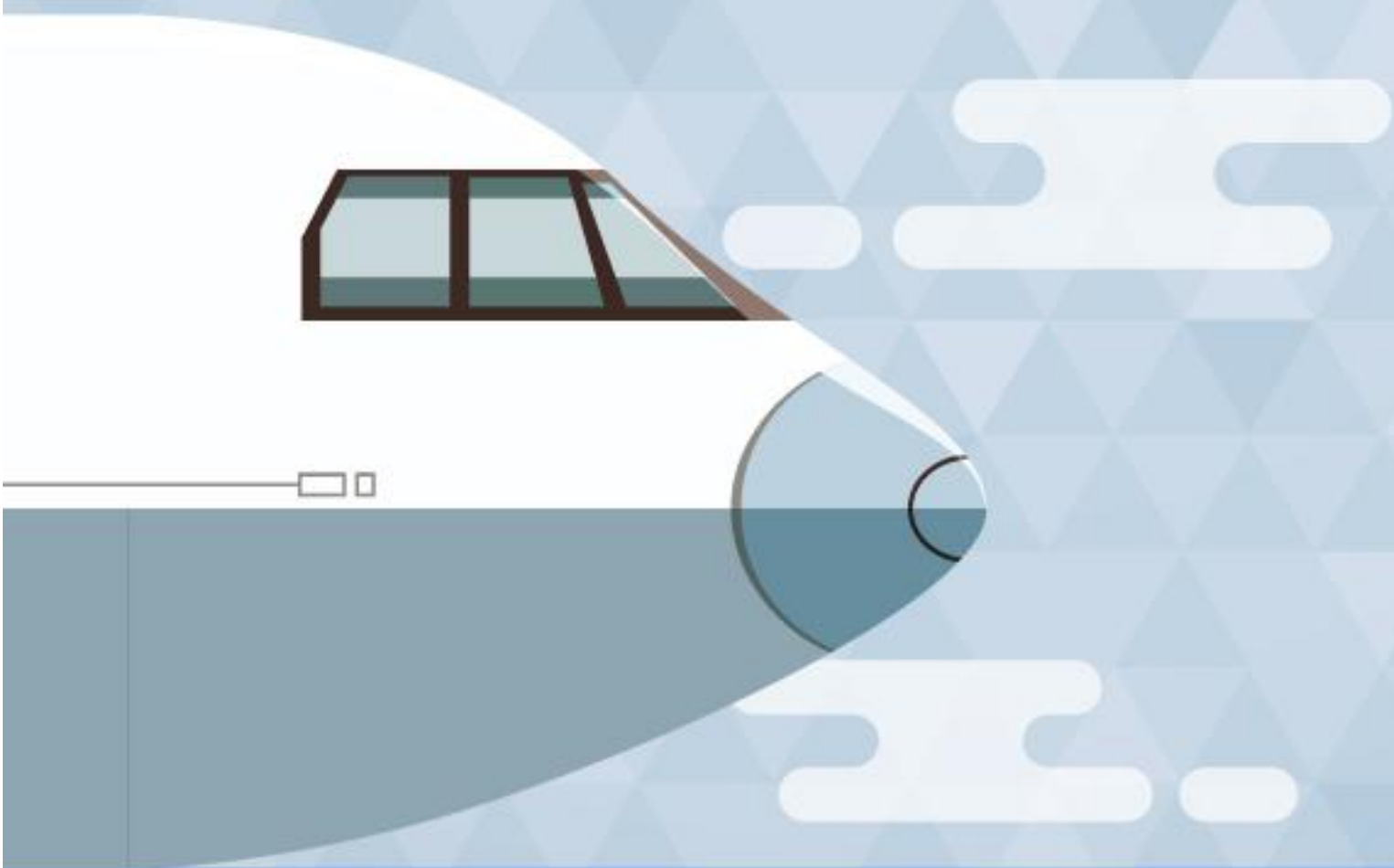


Anuário do Transporte Aéreo

Sumário Executivo - 2024



DIRETORIA

Diretor-Presidente Substituto

Roberto José Silveira Honorato

Diretor

Tiago Sousa Pereira

Diretor

Luiz Ricardo de Souza Nascimento

Diretor

Adriano Pinto de Miranda

Diretora

Mariana Olivieri Caixeta Altoé

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Yuri Cesar Cherman

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Marco Antonio Lopes Porto

Gerente Técnico de Dados de Mercado

Mário Sérgio Rocha Gordilho Júnior

Gerente Técnico de Estudos e Inovação

Doaldo Navai Junior

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Christian Freitas Pereira

Felemon Gomes Boaventura

José Humberto Borges Júnior

Keila Rocha Jerônimo Leite Barbosa

Murilo Sakai

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Arlley Pereira de Araújo

Cláudio Roberto Correia Silva

Elenjuce Ferreira Dias

Felipe Matheus Brandão Simão

Guilherme Gontijo Adame

Marcelo Toniazzo Lissa

Secretária

Ana Paula Borges Mota

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Anuário do Transporte Aéreo 2024

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 3º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: https://www.gov.br/anac/pt-br/canais_atendimento/fale-com-a-anac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte: Anuário do Transporte Aéreo 2024, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

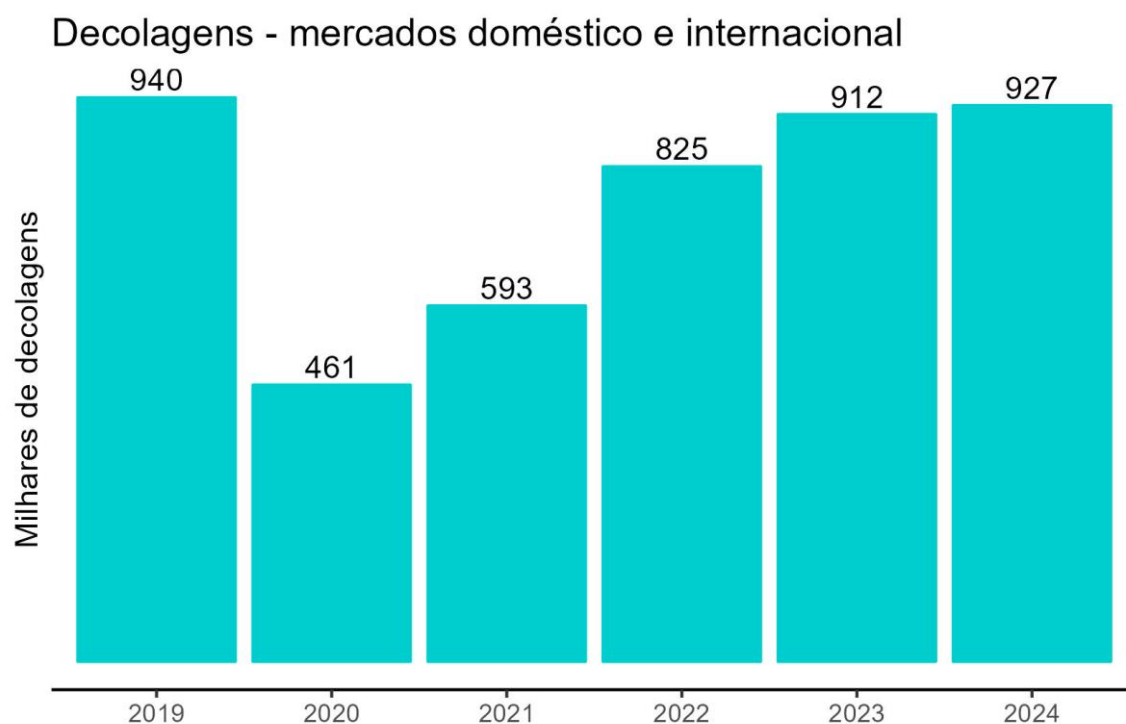
Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

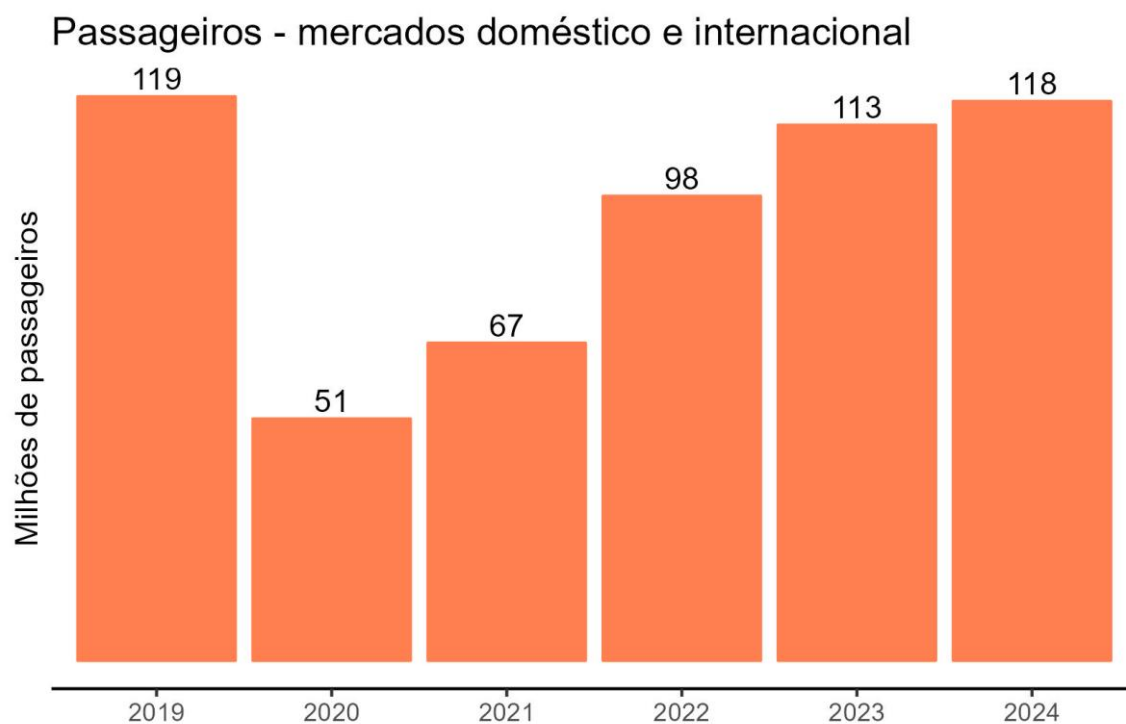
As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 29 de abril de 2025.

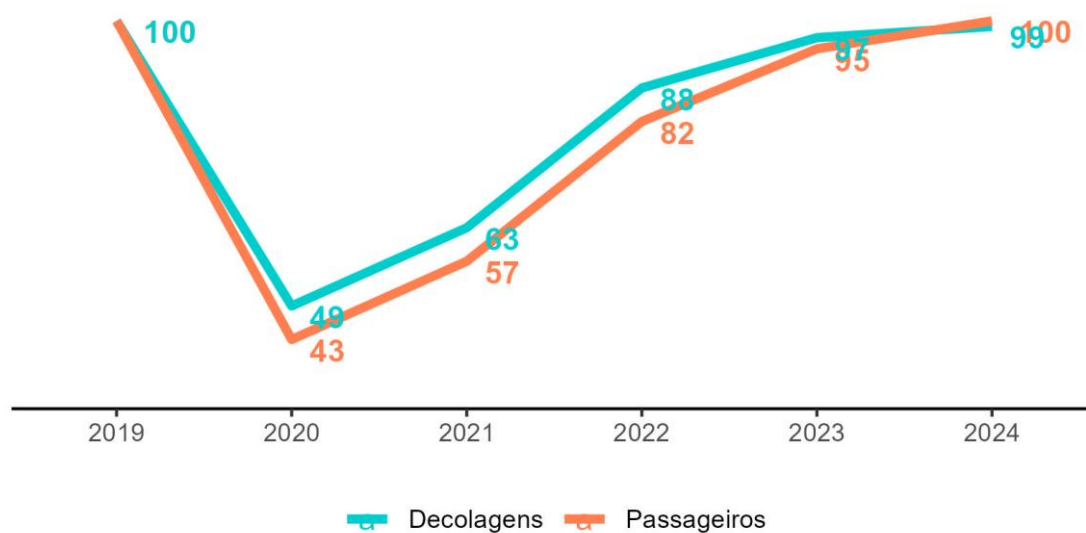
Sumário Executivo

O mercado aéreo brasileiro seguiu apresentando recuperação de suas operações no ano de 2024, após a expressiva redução ocorrida em 2020 devido à pandemia de COVID 19. Somando-se os mercados doméstico e internacional, foram realizados cerca de 927 mil voos regulares e não-regulares, representando aumento de 1,6% com relação a 2023 e 98,6% do nível de 2019. Foram transportados aproximadamente 118,4 milhões de passageiros domésticos e internacionais, representando um aumento de 5,1% sobre o valor de 2023 e 99,8% do observado em 2019, colocando 2024 como o segundo melhor desempenho do mercado aéreo brasileiro desde o início da série histórica, em 2000, atrás apenas do ano de 2019.

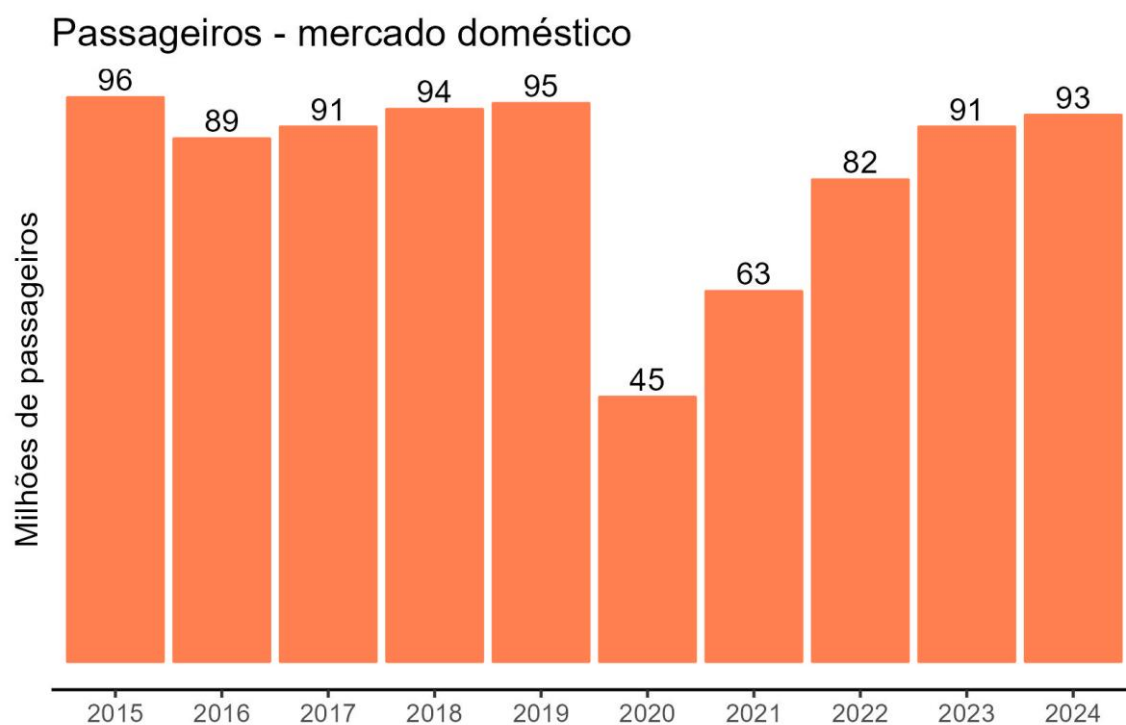
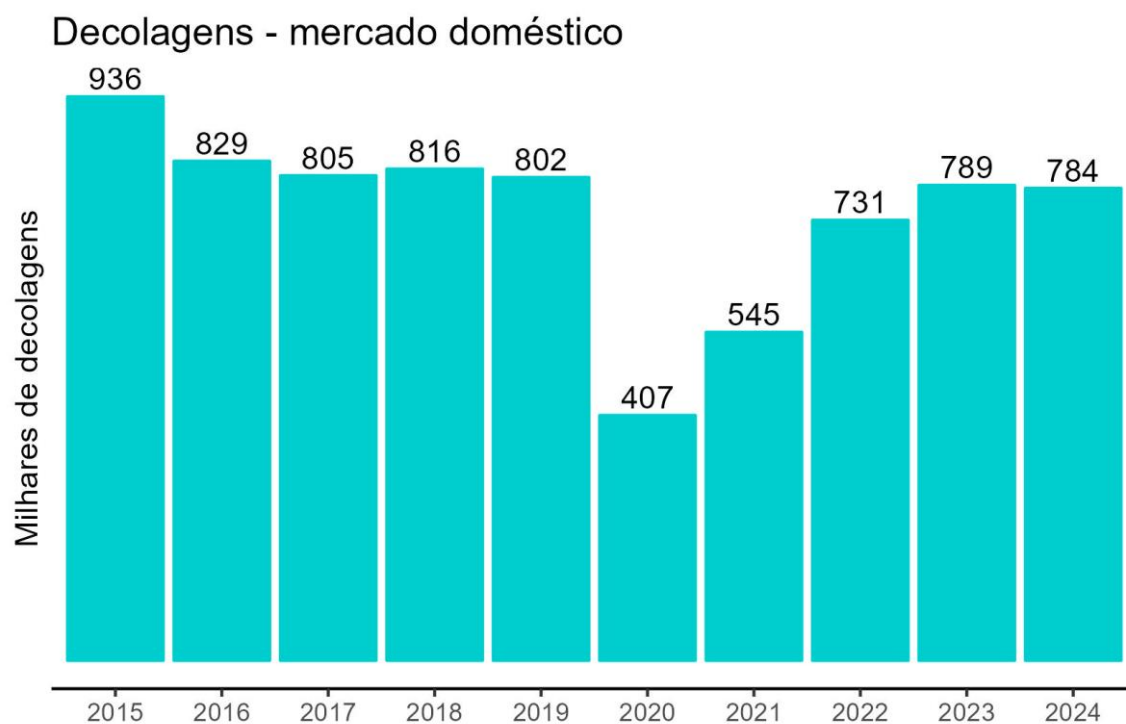




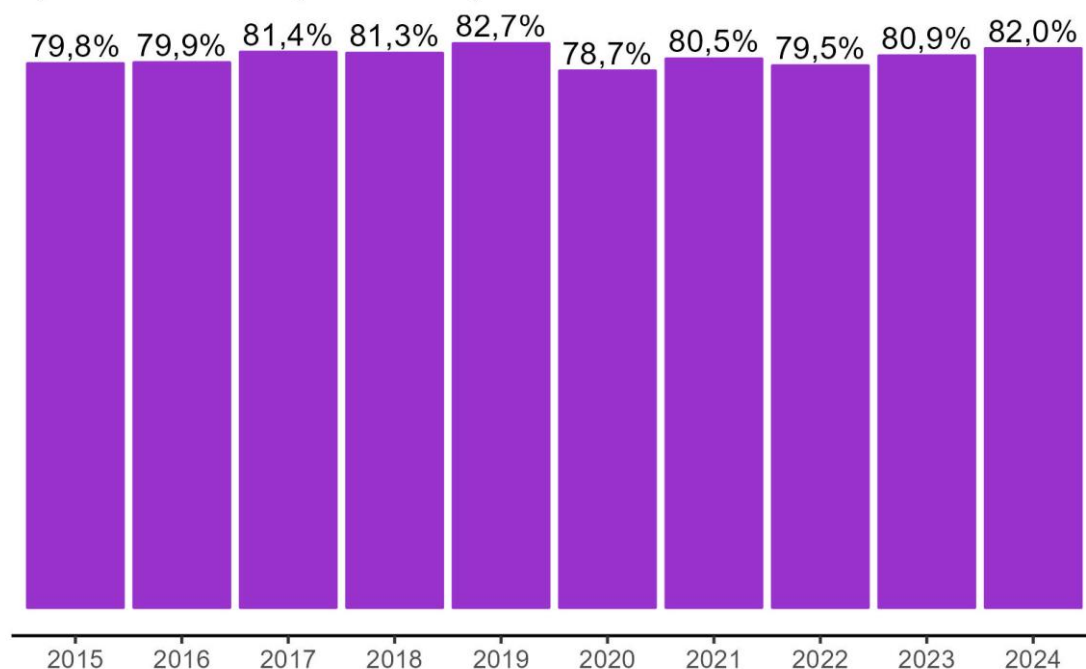
Passageiros e Decolagens - mercados doméstico e internacional - índice (2019 = 100)



No mercado doméstico, foram realizados cerca de 784 mil voos em 2024 (queda de 0,6% em relação a 2023) e transportados 93,4 milhões de passageiros (aumento de 2,1% em relação a 2023). O aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) ficou em 82%, aumento de 1,3% em relação ao observado em 2023.



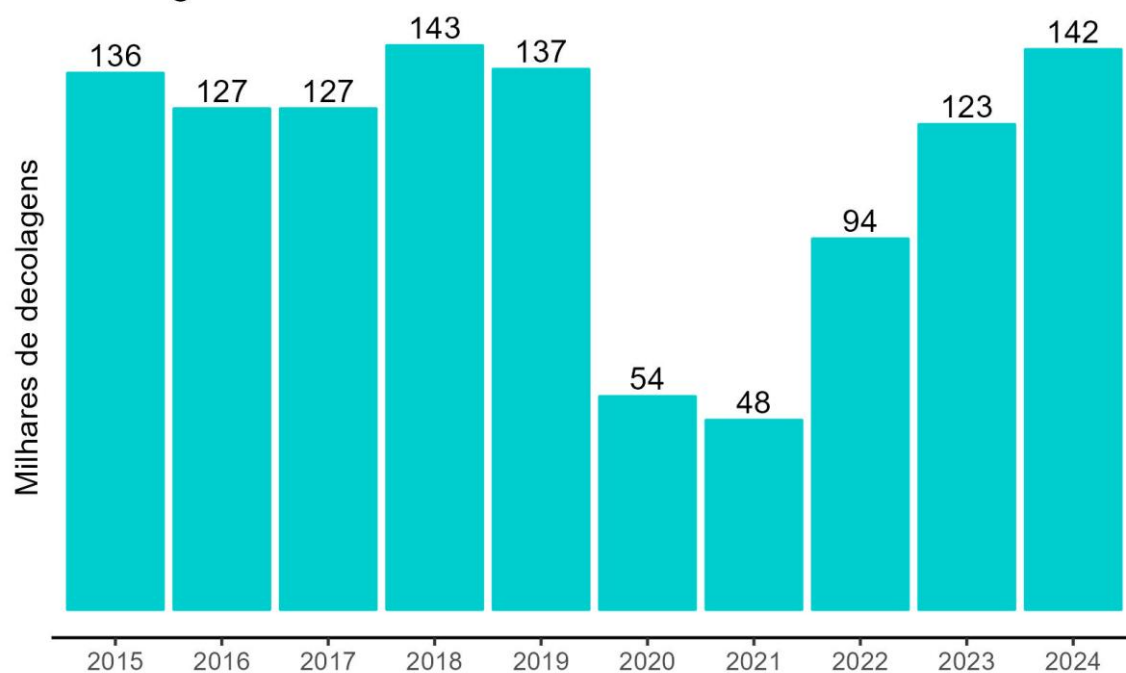
Aproveitamento (RPK/ASK) - mercado doméstico



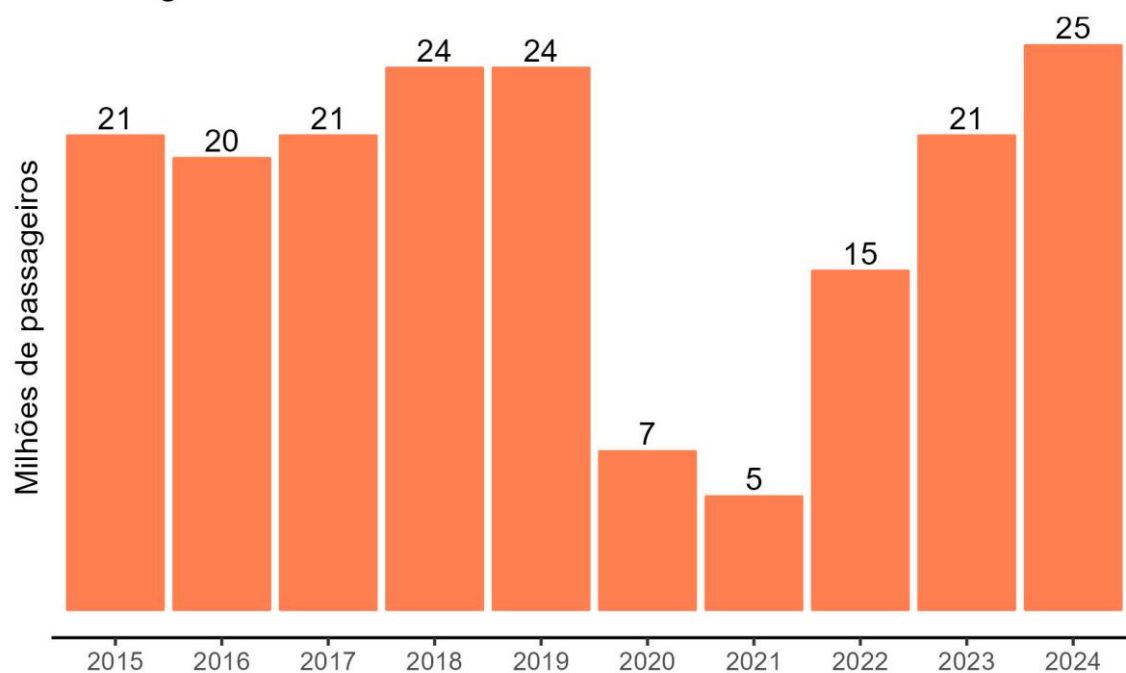
O destaque fica para o mercado internacional, que já apresenta valores acima do observado no período pré-pandemia. Foram 25 milhões de passageiros transportados, o maior valor para um único ano na série histórica (desde 2000), representando aumento de 17,8% em relação ao ano anterior e de 6% em relação a 2019.

Quanto aos outros indicadores do mercado internacional, foram realizados 142 mil voos internacionais em 2024, um aumento de 16,2% sobre os números de 2023, superando em 3,7% a quantidade de voos realizados no período pré-pandemia. Já o aproveitamento de aeronaves foi de 85,5% (0,1% superior a 2023).

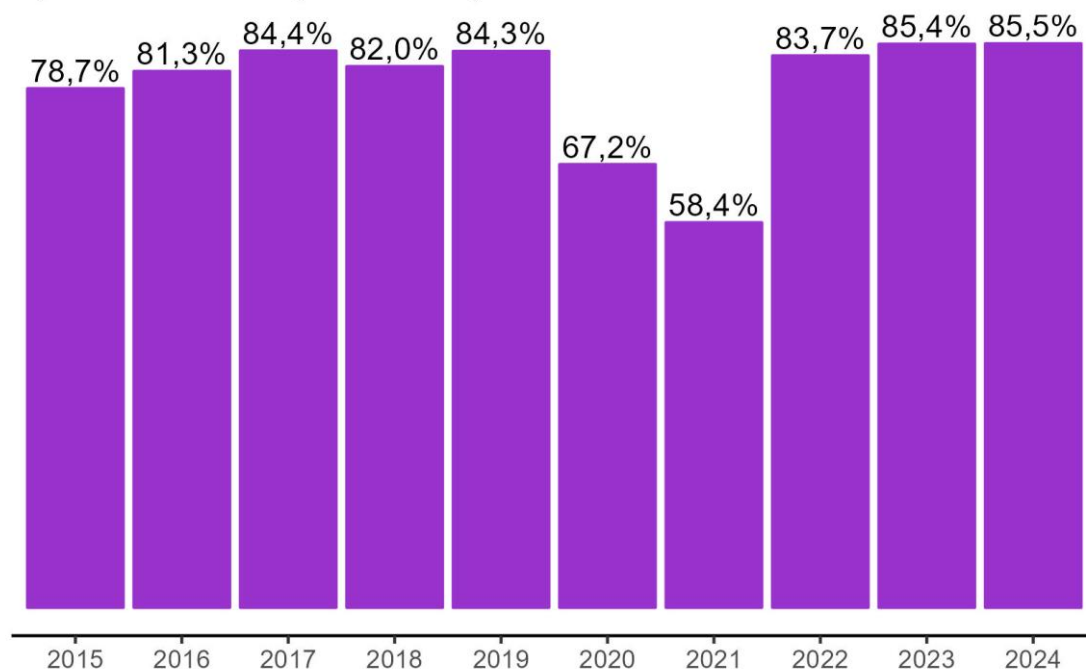
Decolagens - mercado internacional



Passageiros - mercado internacional

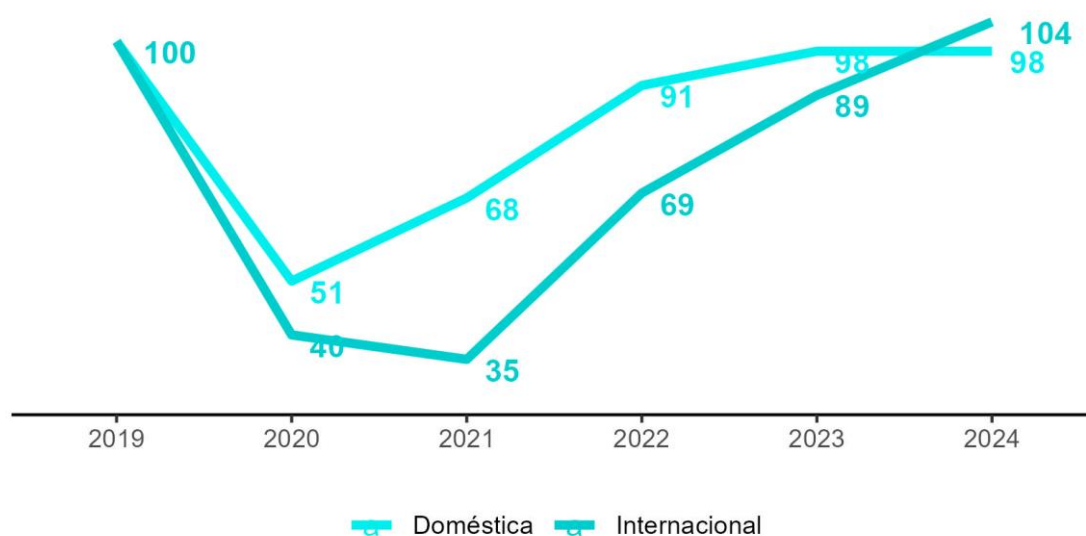


Aproveitamento (RPK/ASK) - mercado internacional

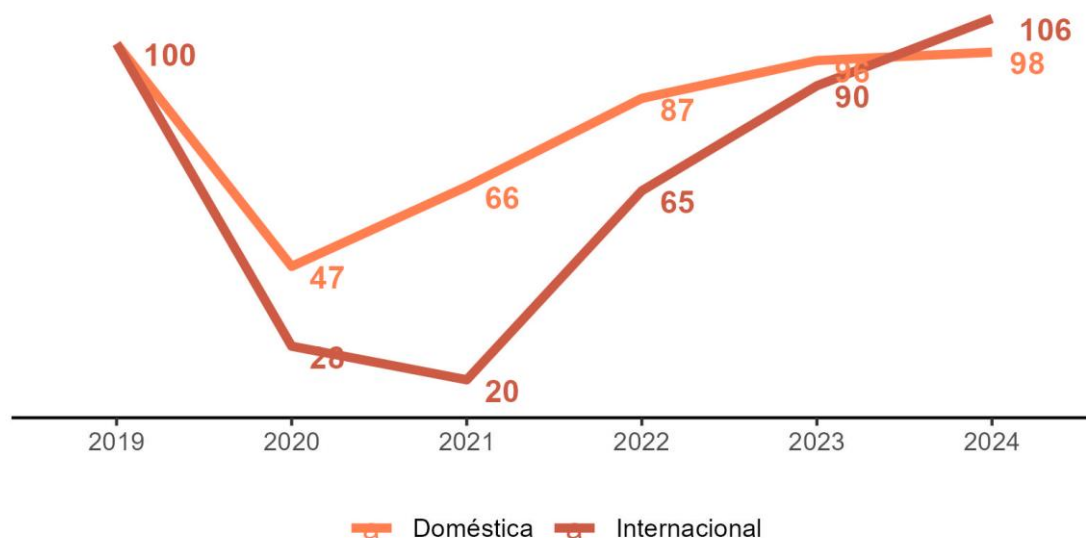


Observa-se que o mercado internacional, que inicialmente teve uma recuperação mais lenta após a pandemia, seguiu sua trajetória de forte alta desde 2022 e, em 2024, passou a superar os níveis de 2019. O mercado doméstico, por sua vez, permanece mais estável, com índices entre 96 e 98% dos valores observados no período pré-pandemia.

Decolagens - mercado doméstico e internacional - índice (2019 = 100)

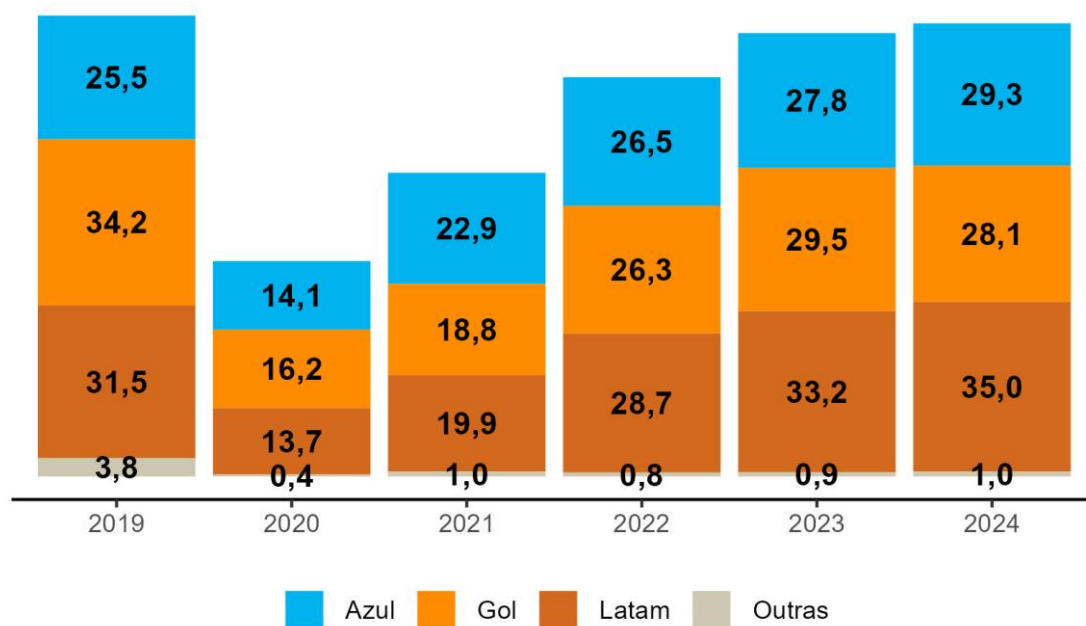


Passageiros - mercado doméstico e internacional - índice (2019 = 100)



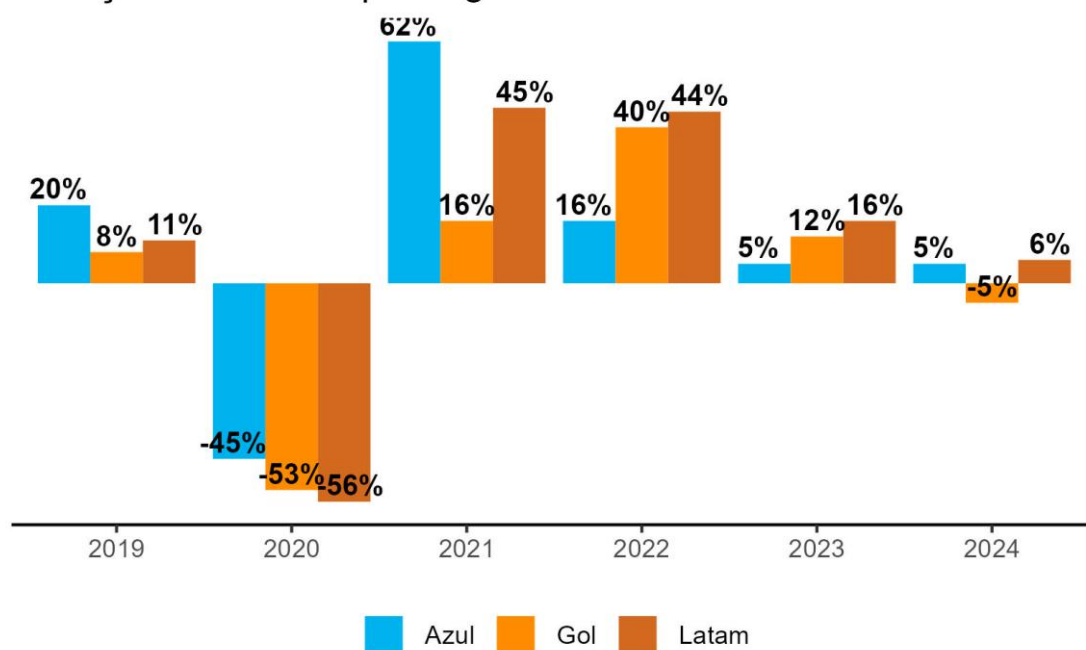
Considerando as operações domésticas, a empresa Latam teve a maior participação no mercado doméstico de passageiro em 2024, com 35 milhões de passageiros, seguida da Azul (29,3 milhões) e Gol (28,1 milhões).

Milhões de passageiros por empresa - mercado doméstico)

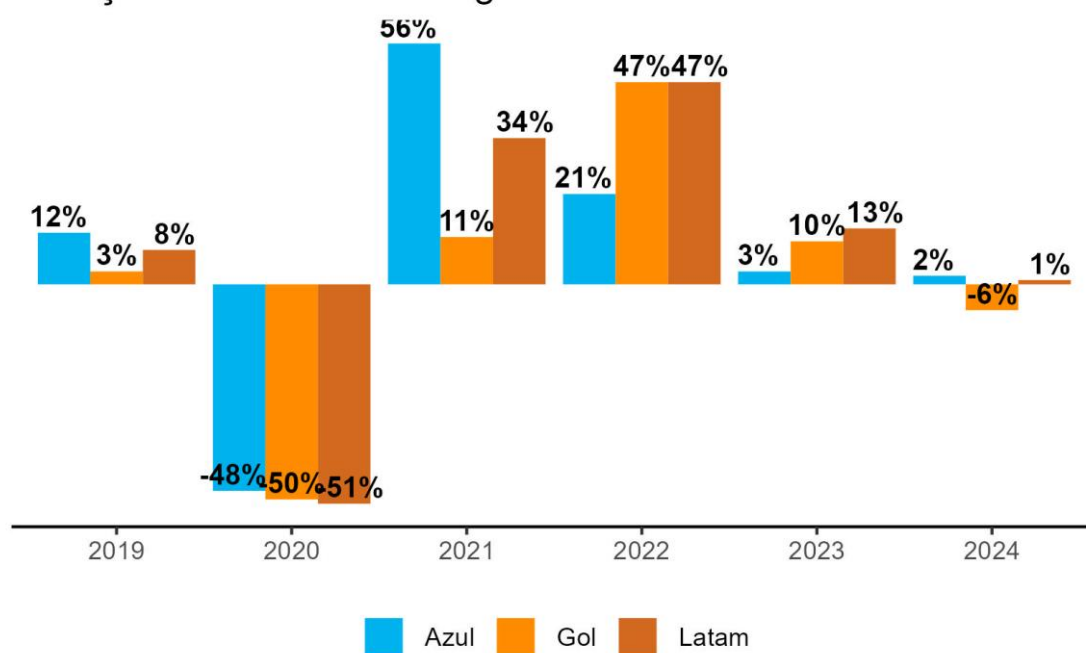


Latam e Azul aumentaram seus números de passageiros transportados em 6% e 5%, respectivamente, enquanto a Gol teve redução de 5% nesse indicador. Já com relação ao número de voos, o maior aumento observado foi da Azul, com 2%, seguida da Latam (1%). A Gol reduziu sua operação doméstica em 6%.

Variação no total de passageiros - mercado doméstico

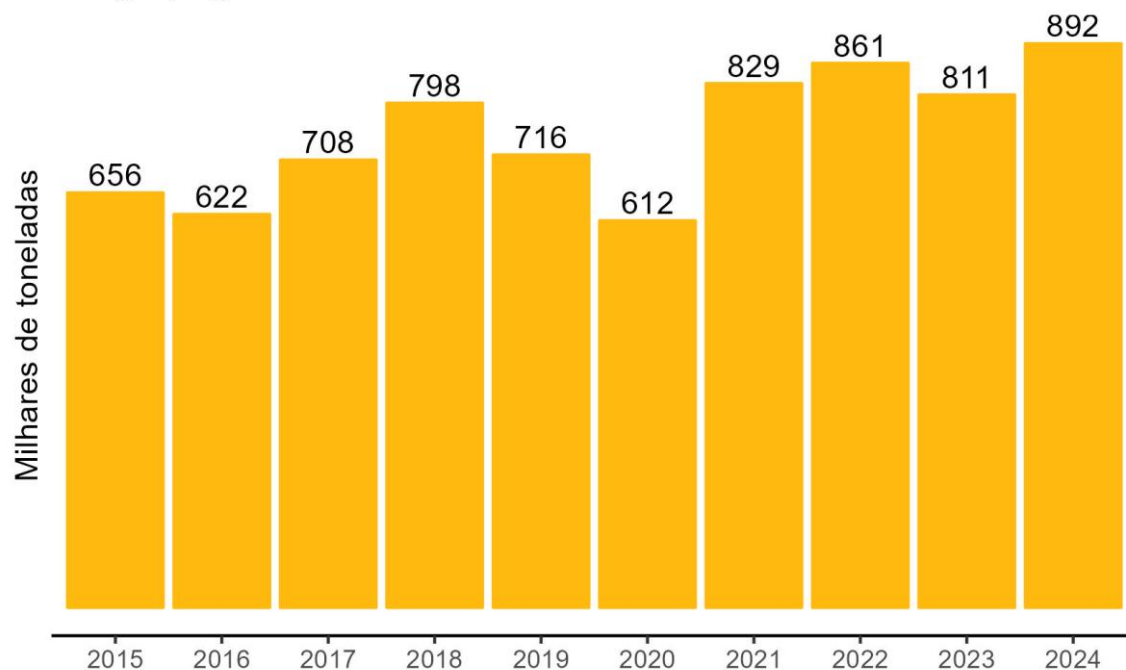


Variação no total de decolagens - mercado doméstico

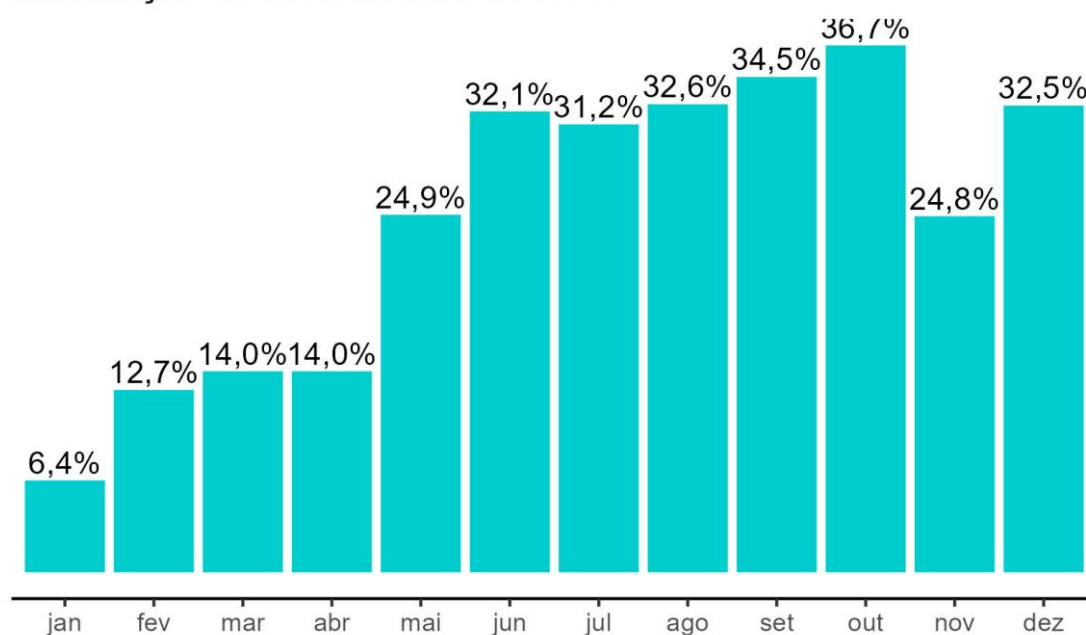


O mercado de carga paga internacional, que teve rápida recuperação e superou os números pré-pandemia já em 2021, voltou a apresentar crescimento em 2024 (10%). As 892 mil toneladas transportadas no ano foram recorde na série histórica desde 2000.

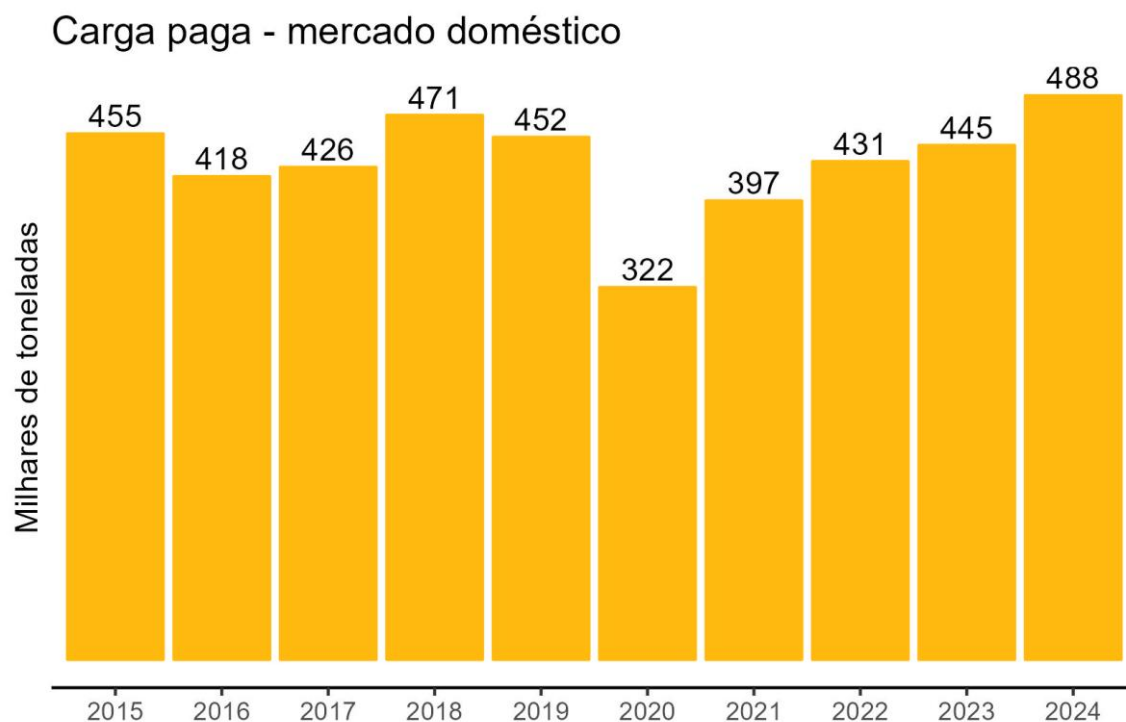
Carga paga - mercado internacional



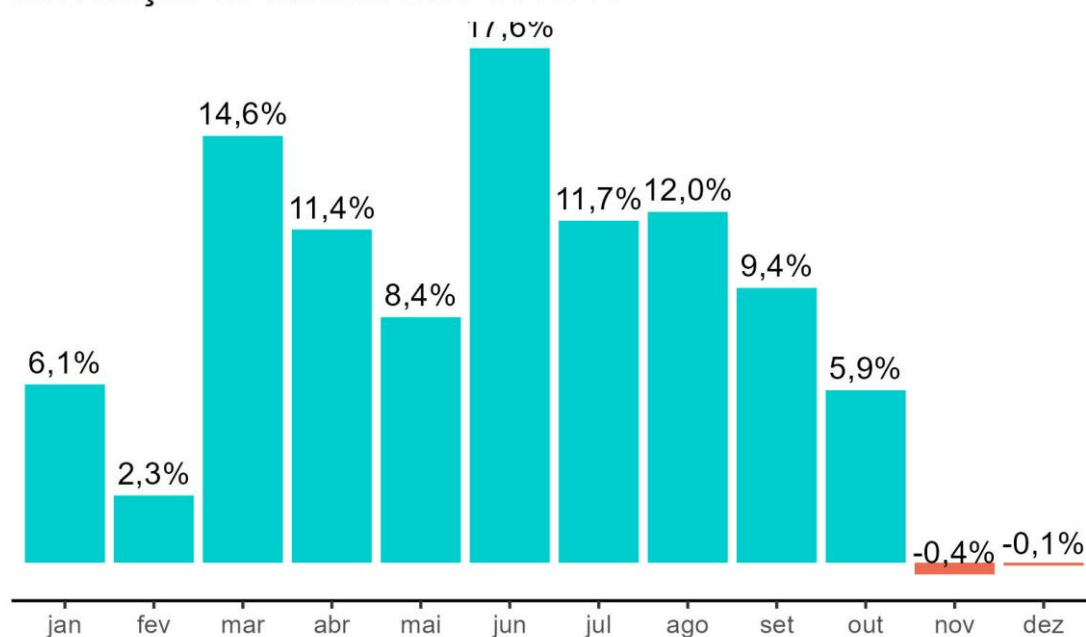
Carga paga - mercado internacional - Variação em relação ao mesmo mês de 2019



Enquanto isso, o transporte de carga paga e correio no mercado doméstico superou pela primeira vez o valor observado no período pré-pandemia (2019), com aumento de 8%. No comparativo mês a mês, apenas novembro e dezembro apresentaram valores inferiores a 2019.

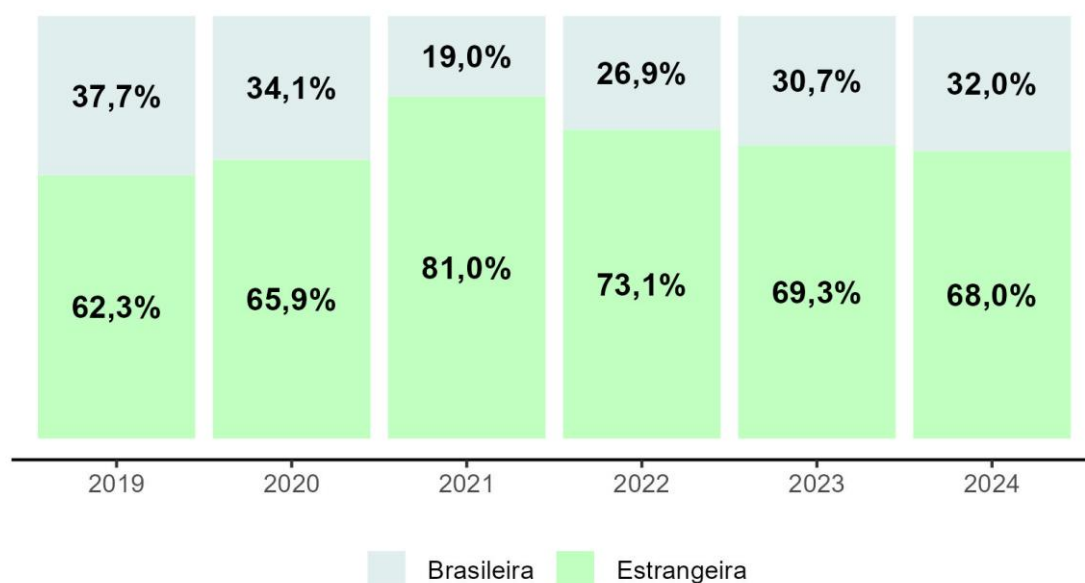


Carga paga - mercado doméstico - Variação em relação ao mesmo mês de 2019



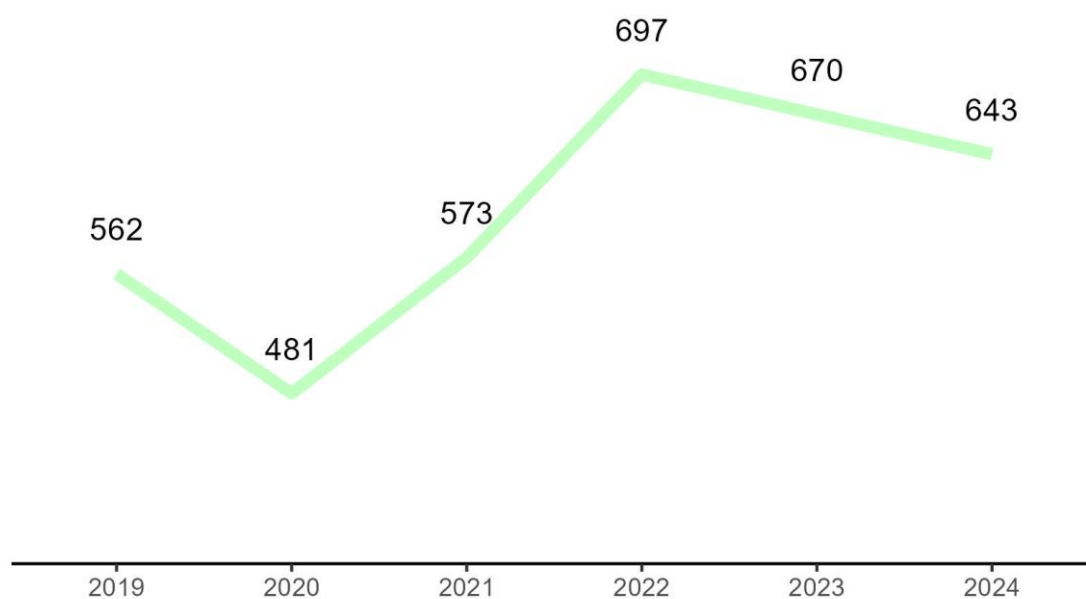
A participação das empresas brasileiras no transporte de passageiros internacionais apresentou crescimento em 2024, embora ainda tenham ficado abaixo da participação alcançada em 2019. Elas foram responsáveis por 32% dos passageiros internacionais transportados no ano, ante 30,7% em 2023. Em 2019, esse percentual foi de 37,7%.

Market share de passageiros internacionais por nacionalidade de empresa

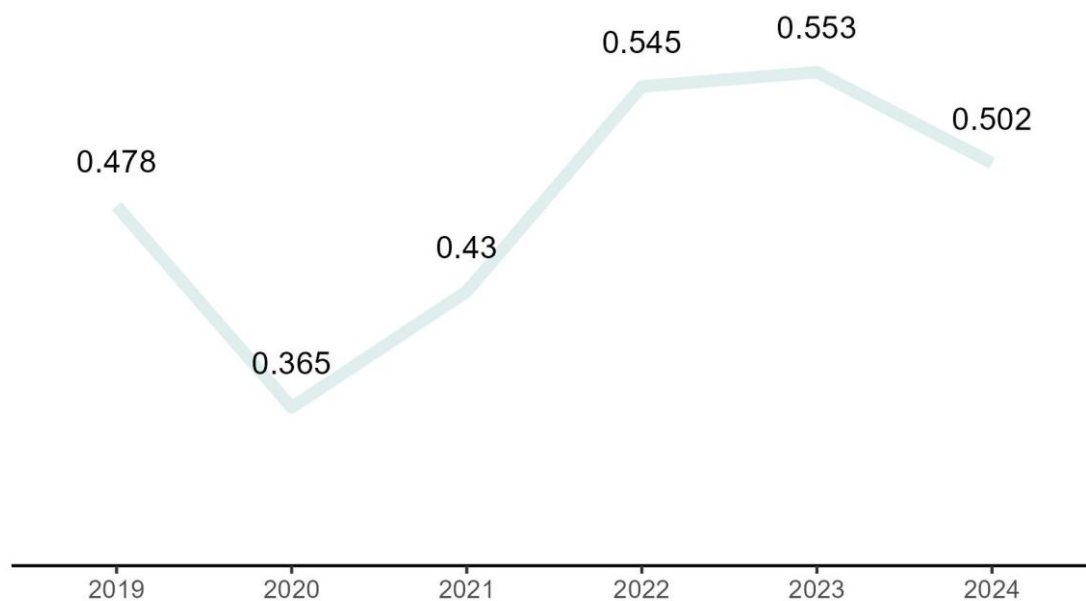


A Tarifa Doméstica Anual Média caiu 4% em 2024 com relação à tarifa anual média do ano anterior, em termos reais (valores de dezembro/2024), enquanto o Yield Doméstico Médio (preço cobrado por quilômetro voado) caiu 9,1%. Considerando os valores pré-pandemia (2019), a tarifa média real subiu 14,4%, enquanto o Yield aumentou 5,1%. Neste ponto, vale destacar que a queda de cerca de 12% do valor médio real do QAV no país, entre 2023 e 2024, pode ter contribuído para a queda da tarifa anual média real, haja vista que os gastos com combustível representam percentual relevante nos custos totais das empresas aéreas, em torno de 33% em 2024 (já tendo atingido cerca de 41% em 2022).

Tarifa doméstica real média

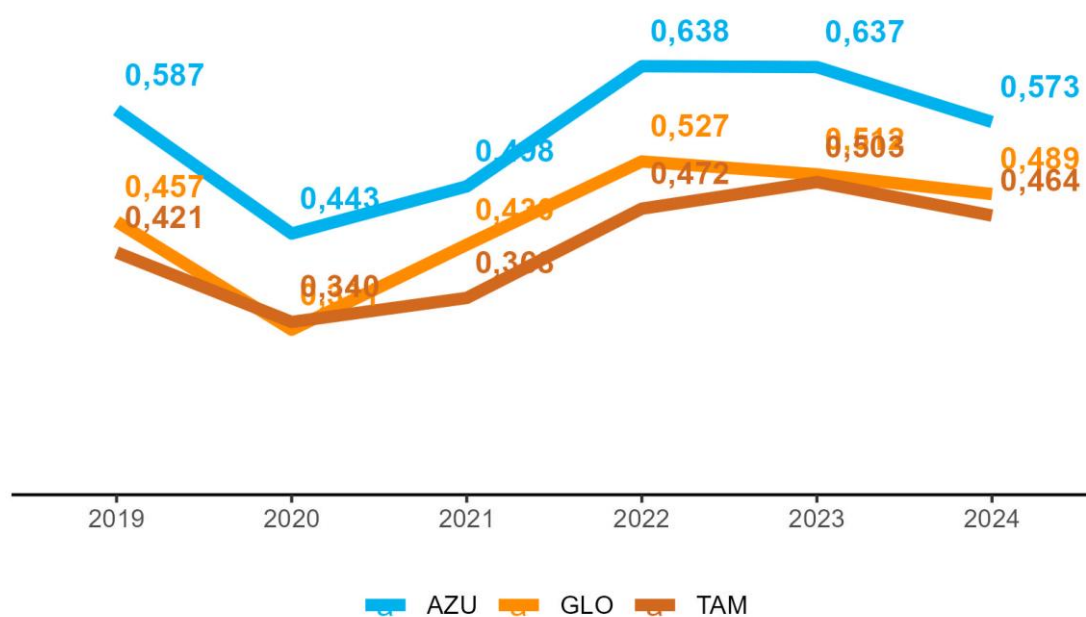


Yield doméstico real médio



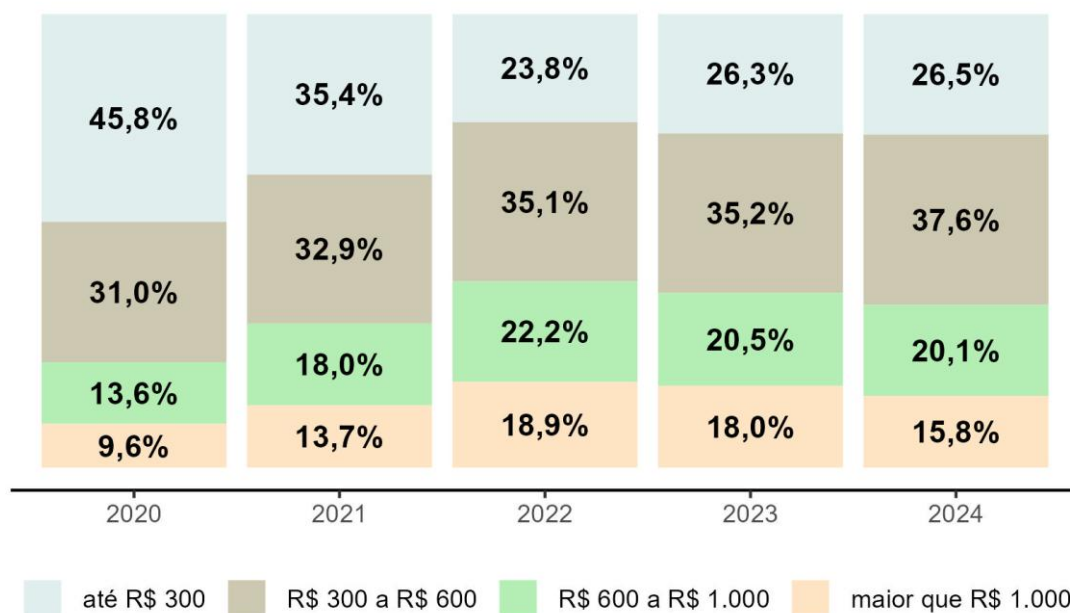
Entre as três principais empresas, a Azul apresentou o maior valor médio de Yield em 2024, de R\$ 0,573, seguida pela Gol, com R\$ 0,489 e a Latam com R\$ 0,464.

Yield doméstico real por empresa



Cerca de 26,5% dos bilhetes comercializados ao público geral em 2023 ficaram abaixo de R\$ 300, enquanto 15,8% foram vendidos a preços acima de R\$ 1.000.

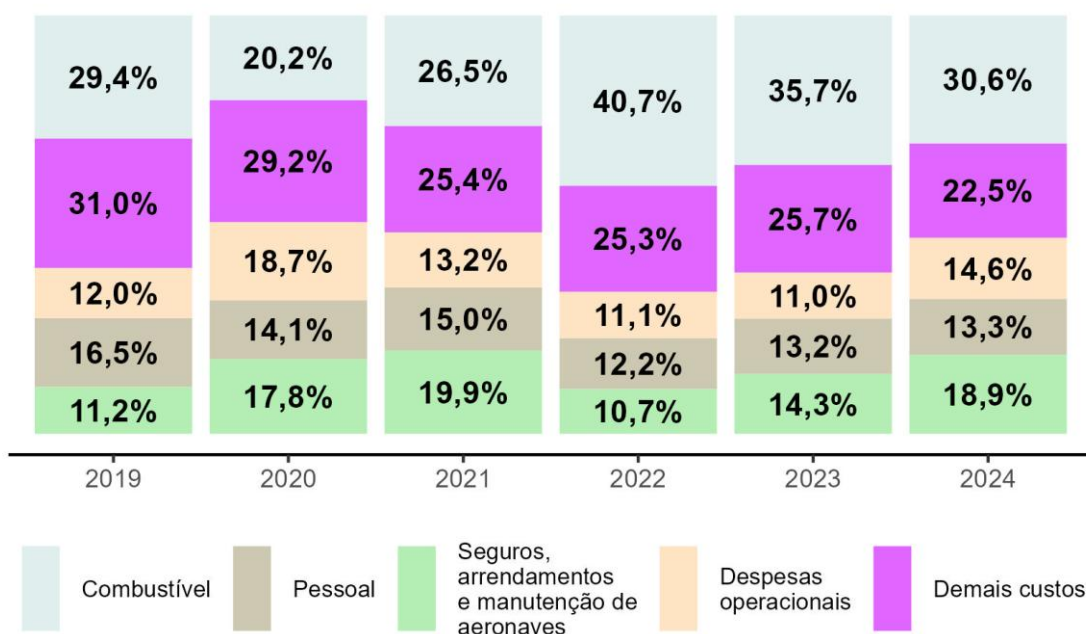
Percentual de bilhetes comercializados



A participação dos gastos com combustível na composição dos custos das empresas caiu de 35,7% para 30,6%. A participação dos custos com Seguro, Arrendamento e Manutenção das Aeronaves, por sua vez, subiu de 14,3% para 18,9%.

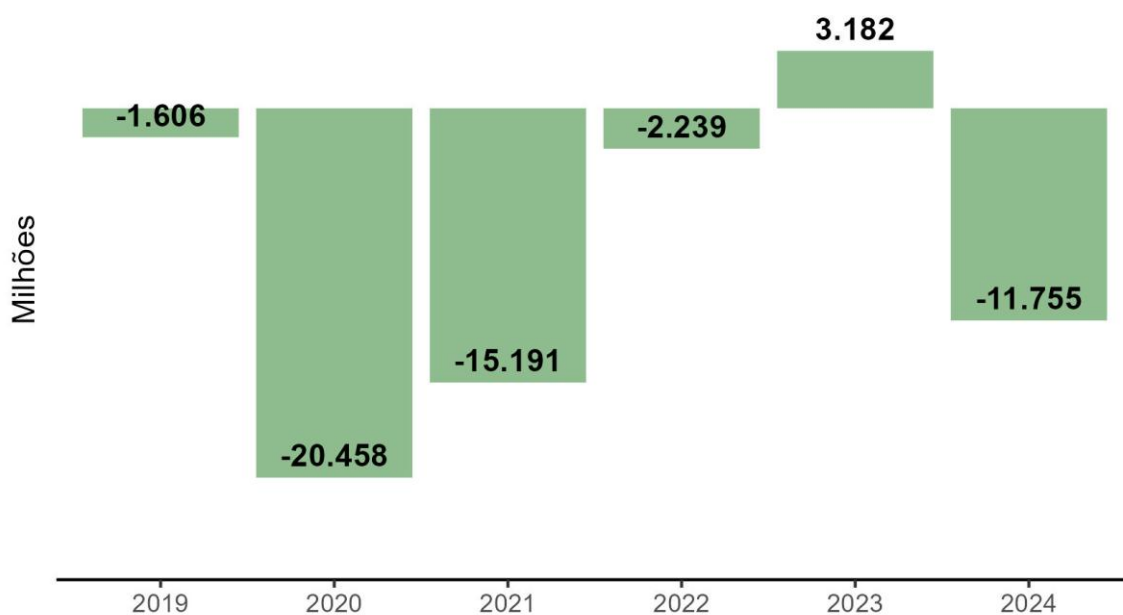
Essa queda na participação percentual do gasto com combustíveis nos custos das empresas pode ser explicada, ainda que parcialmente, pela queda real no valor do QAV, em torno de 7% em 2024. Por outro lado, há que se considerar que houve grande desvalorização do real frente ao dólar nesse período, em torno de 24%, o que acabou por impactar, especialmente, a participação percentual da rubrica seguros, arrendamentos e manutenção de aeronaves, majoritariamente dependente da variação cambial.

Composição das receitas

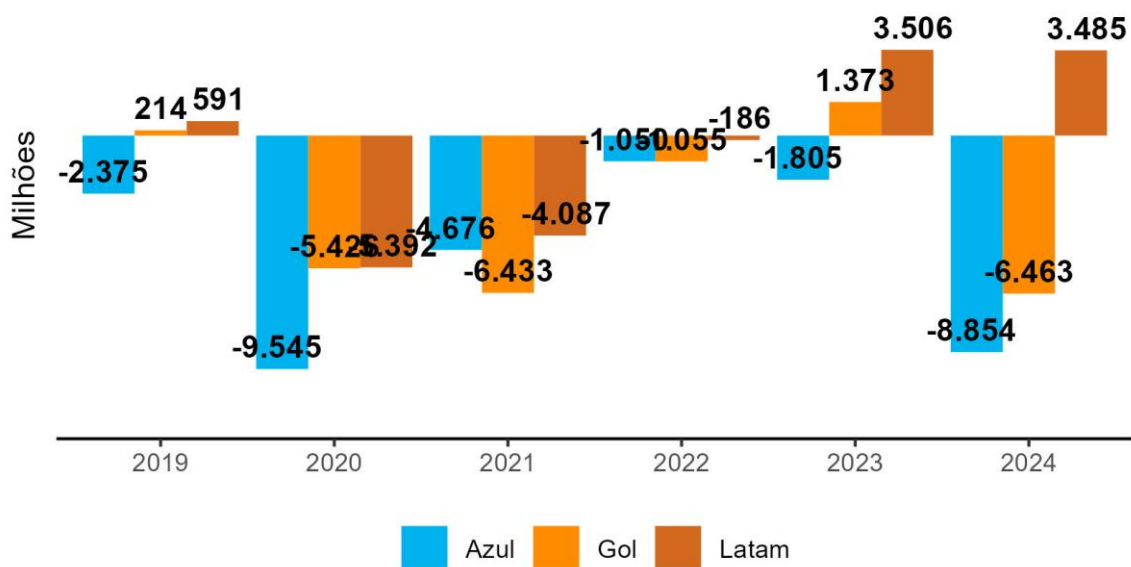


Com relação aos resultados econômico-financeiros no ano, as empresas brasileiras obtiveram, em 2024, somadas, um resultado líquido negativo, de -11,8 bilhões de reais, uma queda expressiva em relação a 2023, puxada, especialmente, pelos resultados negativos de Gol e Azul, conforme pode ser visualizado nos gráficos a seguir.

Resultado líquido - Indústria



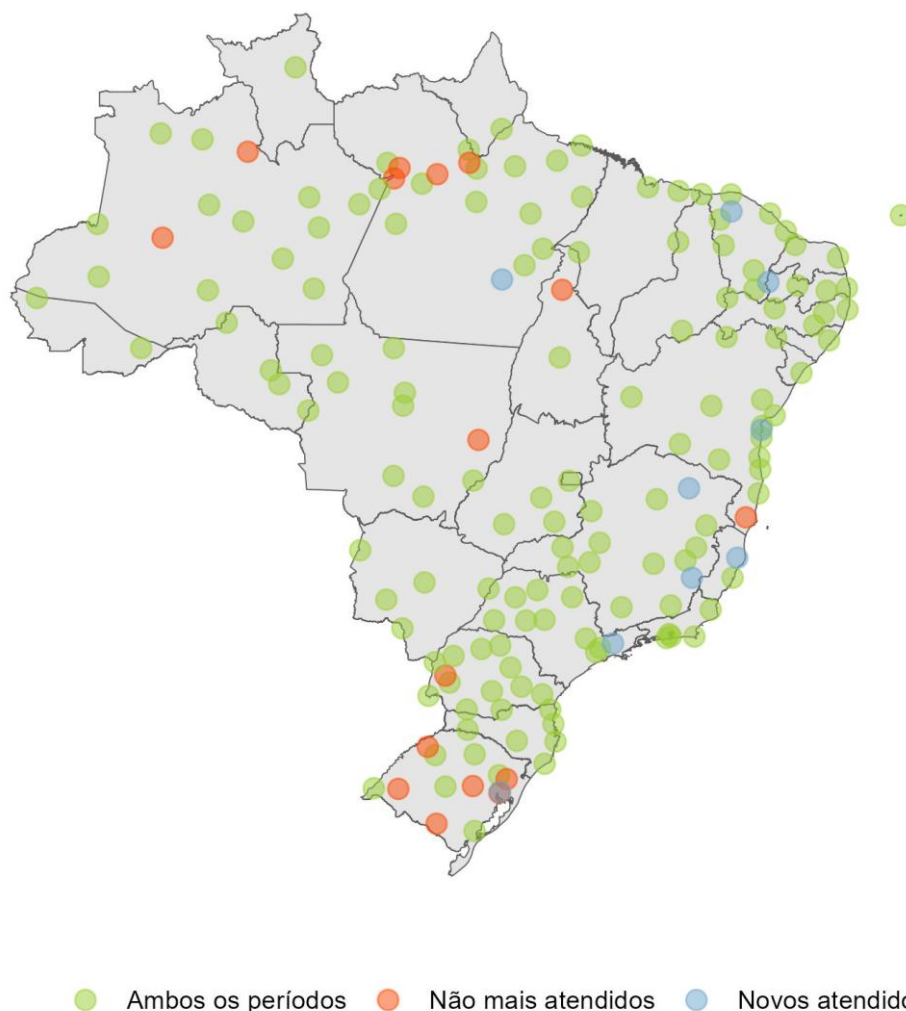
Resultado líquido - Empresa



Por fim, quanto à infraestrutura aeroportuária do país, foi possível observar queda da quantidade de aeroportos que receberam voos regulares domésticos, que passaram de

158 em 2023 para 150 em 2024, queda de 5,1%. Destaca-se a queda nos aeroportos do Rio Grande do Sul, de 12 para 7, em consequência das enchentes de 2024.

Aeroportos atendidos em 2024



Um documento contendo maior detalhamento dos dados aqui apresentados, com diversos níveis de agregação e abrangência temporal também está disponível no portal da ANAC (<https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/panorama-do-mercado/anuario-transporte-aereo>). Além disso, as bases de dados utilizadas para a confecção podem ser acessadas na seção “Dados e Estatísticas” do portal www.gov.br/anac.

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.

As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

